



FEDERAÇÃO
EQUESTRE
PORTUGUESA

***REGULAMENTO NACIONAL
DE FORMAÇÃO
DE PRATICANTES***

2014

ÍNDICE

PARTE I - SELAS

Nota introdutória.....	3
O desenvolvimento do programa das selas.....	4
As Selas de equitação geral (PG) e de praticantes de ensino (PE).....	7

PARTE II – EXAMES DE SELA

Locais de exame.....	25
O júri de exame de Sela.....	25
Idades Mínimas de acesso aos Exames.....	26
Calendarização e marcação de exames.....	26
Publicação dos resultados	27
Provas de exame.....	29
Anexo A – Dimensão das pistas	33
Anexo B - Provas Hunter	34
Anexos C – Pauta de Exames.....	52
Anexos D – Modelo de calendarização de exames.....	55

PARTE I

A. Nota introdutória

A Formação da Federação Equestre Portuguesa (FEP) compreende duas grandes áreas que estão fortemente interligadas: a formação de Treinadores e a formação de Praticantes (atletas).

A implementação do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) trouxe a necessidade de reorganizar a formação dos Praticantes, de modo a haver uma maior correspondência entre as capacidades formativas do Treinador e do Praticante.

A caracterização das diferentes etapas de formação de Praticantes (Selas) e a sua articulação com a carreira de Treinador é uma tarefa das federações desportivas, conforme o disposto no art.º 12 do Decreto-Lei 248-A/2008.

A designação de Treinador de desporto não tem tradição na FEP, pelo que se continua com as anteriores designações de Ajudante de Monitor, Monitor, Instrutor e Mestre, correspondendo a Treinadores de Grau I, II, III e IV, respetivamente.

As Selas estão já definidas para os Praticantes Gerais (PG) e para os Praticantes de Ensino (PE).

As outras disciplinas da FEP, através das suas comissões técnicas, podem propor etapas de formação dos Praticantes das suas disciplinas, por forma a melhorar e promover a qualidade dos seus atletas.

Esta nova abordagem da formação de Praticantes implicou a classificação dos Praticantes numa das seguintes vias:

- Via da Participação (Sela 1 a 3);
- Via da Competição (a partir da Sela 4);
- Via Desporto Adaptado.

A evolução dos Praticantes obedece a uma lógica progressiva, normalmente ligada ao escalão etário.

Nos praticantes de Equitação não se consegue, ao contrário da generalidade das modalidades, estabelecer uma correlação entre o desenvolvimento desportivo e o escalão etário do atleta. No entanto, foram estabelecidas idades mínimas para aceder a determinadas selas.

A implementação do «Programa das Selas» garante a qualidade da formação dos Praticantes dentro da Rede Nacional dos Centros Federados (RNCF).

A responsabilidade dos centros da RNCF neste processo formativo é o pilar mais importante do desenvolvimento do desporto equestre federado. É na RNCF que o desenvolvimento dos Praticantes se processa, sob a responsabilidade de Treinadores credenciados, implicando o paralelismo entre as carreiras de Treinador e Praticante.

B. O desenvolvimento do programa das selas

O Programa de formação de Praticantes está organizado em 9 etapas:

É importante que cada Praticante, logo que comece a montar com um mínimo de regularidade, se inscreva na FEP como Praticante Federado.

Esta inscrição corresponde à obtenção da Licença de Praticante dando direito à posse de um cartão anual de atleta federado.

Esta situação, ligada a um exame médico de conteúdo regulamentado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), permite a obtenção do Seguro Desportivo obrigatório que cobre a prática do desporto quotidiano, a participação em provas não oficiais, lições de equitação, passeios a cavalo, maneio do cavalo, etc.

A metodologia deste Programa assenta, para qualquer das Selas, nas três seguintes matérias: *A Teoria Equestre*, *O Maneio* e *A Prática Equestre (Equitação)*. Esta última é sempre apresentada em função de três princípios: *Equilibrar-se (ou equilibrar a sua montada)*, *Avançar* e *Voltar*.

Não há qualquer limite de tempo (máximo ou mínimo) de permanência numa determinada Sela. Assim, um praticante muito aplicado e dotado poderá fazer mais do que uma Sela por ano.

A Bibliografia recomendada, que representa algumas das obras que podem apoiar docentes e discentes na matéria constante deste programa e mesmo de níveis mais avançados, é a seguinte:

- » Manual Oficial de Formação de Praticantes (*ENE/FEP*) - 2ª Edição 2006, Vol. 1
- «A Equitação Elementar (*Cor. Arnaut Pombeiro*)
- » Galops 1 a 9 (*Éditions 2000 Vigot ou Lavauzelle*)
- » Equitação - Como e porquê – *Coronel Eduardo Netto de Almeida*
- » Manual de Equitação – *Estado Maior do Exército – Comando de Instrução*
- » École de Cavalerie – *François Raubichon de la Guérinière*
- » Questions Équestres – *Général L’Hotte*
- » Le Gymnase du Cheval – *Gustav Steinbrech*
- » Equitation – *Louis Podhajsky*

Para níveis mais elevados, recomendamos:

- » Reflexões sobre a Arte Equestre – *Nuno Oliveira*
- » Notas sobre o Ensino – *Nuno Oliveira*
- » Equitation Académique – *Général Décarpentry*

O Programa de Formação de Praticantes compreende dois tipos de carreira formativa:

- **Praticante Geral (PG):** A formação e os exames de Sela correspondentes compreendem as três disciplinas olímpicas (ensino, saltos e concurso completo). As Licenças de exercício de atividade e participação em provas para Praticante Geral são:

Licença Geral de Praticante

Licença Geral de Concorrente em Provas Oficiais Nacionais (Sela 4)

Licença Geral de Concorrente em Provas Internacionais (Sela 7)

- **Praticante de Ensino (PE):** A formação e os exames de Sela excluem as matérias respeitantes às disciplinas de Saltos e de Concurso Completo de Equitação. As Licenças de exercício de atividade e de participação em provas abrangem apenas as de Ensino e são as seguintes:

Licença Geral de Praticante

Licença de Concorrente de Provas Oficiais de Ensino (Sela 4 reduzida)

Licença de Concorrente de Provas Internacionais de Ensino (Sela 7 reduzida).

O acesso à carreira de Treinador pressupõe, nos diferentes níveis, um grau de Praticante que constará dos pré-requisitos de cada curso.

As Selas de Praticante Geral e de Praticante de Ensino

SELA 1

Saber limpar um cavalo, conduzi-lo à mão, com cabeção ou com a cabeçada de trabalho, e ser capaz de se deslocar a passo e a trote.

NOTA: No caso de praticantes com idade até 10 anos, deverão ser capazes de demonstrar o conhecimento da técnica de limpeza e de condução à mão.

a) Equitação

- A passo
- Procurar o equilíbrio sentado
- Parar
- Sair a passo
- Manter o passo
- Conduzir sobre círculos
- A trote
- Descobrir o seu equilíbrio
- Sair a trote
- Manter o trote
- Transitar ao passo
- A galope
- Descobrir o seu equilíbrio

b) Maneio

- Abordar um cavalo; pôr um cabeção
- Conduzir um cavalo à mão com a cabeçada de trabalho; segurar nas rédeas
- Tirar a cabeçada e o arreio
- Efetuar os cuidados elementares da limpeza do cavalo

c) Teoria

- As regiões principais do exterior do cavalo
- As pelagens
- Noções sobre as várias atividades equestres



- Regras elementares de segurança
- O material de limpeza

SELA 2

Após efetuar a limpeza completa, aparelhar um cavalo/pónei, e ser capaz de se deslocar nos três andamentos.

NOTA: O mesmo que na Sela 1 no que diz respeito à limpeza e aparelhação.

a) Equitação

- A passo
- Estabilizar o equilíbrio sentado
- Mudar de andamento à vontade
- Fazer voltas (conduzir sobre)
- A trote
- Procurar o seu equilíbrio sentado
- Procurar o equilíbrio em trote levantado
- Mudar de andamento à vontade
- Fazer círculos largos (conduzir sobre)
- A galope
- Procurar o equilíbrio sobre os estribos
- Descobrir o equilíbrio sentado
- Mudar de andamento à vontade
- Manter o galope
- Saltos e/ou terreno variado
- Procurar o equilíbrio sobre os estribos sobre cavaletes isolados ou em terreno variado (*)

(*) Não aplicável aos Praticantes de Ensino (PE)

b) Maneio

- Efetuar uma limpeza completa
- Pôr a cabeçada e aparelhar
- Pôr e tirar o cobrejão
- Conservação (fazer a manutenção) da cabeçada (cabedais e metais)

c) Teoria

- Conhecer as diversas partes dum cabeção, duma cabeçada de bridão e de um arreio
- Particularidades das pelagens com sede fixa
- As ajudas naturais e artificiais
- As ajudas para avançar (impulsivas)

SELA 3

Depois de ter verificado o bom estado geral do seu cavalo/pónei, e ter ajustado a sua aparelhação, ser capaz de o conduzir nos três andamentos, sobre pequenos saltos isolados e em terreno variado.

a) Equitação

- A passo
- Evoluir sozinho
- Tomar o passo e transitar ao passo num ponto definido
- A trote
- Trotar levantado sobre a diagonal desejada
- Procurar o equilíbrio sentado
- Evoluir sozinho
- Transição ao trote num ponto definido
- Conduzir sobre voltas
- Controlar o antemão do cavalo a trote sobre uma linha reta (retitude)
- A galope
- Procurar o equilíbrio sentado
- Evoluir sozinho
- Sair a galope, num ponto definido e para a mão correta, a partir do trote Saltos e/ou terreno variado (Saltos com altura máxima de 0.50 m) (*)
- Procurar o equilíbrio sobre os estribos, sobre saltos isolados e/ou em terreno variado
- Controlar o andamento na abordagem e na receção dos saltos isolados e/ou em terreno variado
- Conduzir na abordagem e na receção dos saltos e/ou em terreno variado

(*) Não se aplica aos PE

b) Maneio

- Inspeção dos membros e cuidados com os cascos antes e depois do trabalho
- Limpar e fazer uma cama
- Ajustar a cabeçada e o arreio

c) Teoria

- Porquê trotar numa ou noutra diagonal a trote levantado
- Descrição da cabeça e dos membros (exterior)
- Noções sobre os andamentos (mecanismos, velocidades)
- As ajudas para voltar (com as rédeas numa mão, e com uma em cada mão)
- Conhecimento das figuras de picadeiro

SELA 4

O atleta deve possuir um bom conhecimento sobre: o maneio (cuidados, necessidades, alimentação), locomoção e comportamento da sua montada e ser autónomo nos três andamentos, em terreno variado e, com exclusão dos PE, no encadeamento de obstáculos (pequenos e isolados).

Ser capaz de executar uma prova de ensino P3.

Ser capaz de executar uma prova de salto de obstáculos (tipo Hunter) de 0,80 cm.

a) Equitação

- A passo
 - Controlar a velocidade
 - Deslocar as ancas
 - Fazer círculos e voltas apertadas para um e outro lado

- A trote
 - Estabilizar o equilíbrio sentado
 - Estabilizar o equilíbrio em trote levantado mudando de direção e variando de velocidade
 - Controlar a velocidade
 - Ligar voltas largas para um e outro lado; executar as figuras de picadeiro

- A galope
 - Estabilizar o seu equilíbrio sem os estribos
 - Galopar sentado no ritmo
 - Sair a galope do passo na mão certa
 - Controlar a velocidade
 - Conduzir sobre círculos grandes
 - Controlar o antemão (retitude)

- Saltos de obstáculos (Saltos com altura máxima de 0.80 m) (*)
 - Estabilizar o equilíbrio sobre os estribos, ligando saltos isolados
 - Controlar o andamento e a velocidade ligando saltos isolados
 - Conduzir ligando saltos isolados

(*) Não aplicável aos PE

Terreno variado (*)

- Estabilizar o equilíbrio sobre os estribos em terreno variado
- Controlar o andamento e a velocidade em terreno variado
- Conduzir em terreno variado

(*) Só parcialmente aplicável aos PE

b) Maneio

Para além dos temas referidos nas Selas 1, 2 e 3, mais o seguinte:

- Colocar proteções de trabalho (caneleiras, proteções de boleto, cloches, ligaduras de trabalho, etc.)
- Colocar proteções de transporte

c) Teoria

Para além dos temas referidos nas Selas 1, 2 e 3, mais, os seguintes:

- Noções de alimentação
- Noções de cuidados diários
- Comportamento da sua montada na cavalaria, no trabalho e no exterior
- Regras de segurança na cavalaria, áreas de trabalho e no exterior
- Acordo das ajudas (elementar)
- Galope: velocidades e mecânica (à esquerda e à direita).

SELA 5

O atleta deve ser capaz de apresentar um cavalo ou um pônei estável nos 3 andamentos e na atitude, sobre uma reprise de ensino de grau elementar.

a) Equitação

ENSINO

- Estabilizar o equilíbrio sentado sobre transições de andamentos
- Manter uma velocidade regular (andamento regular) em cada andamento
- Variar a amplitude do passo
- Sair a galope do passo num ponto preciso
- Ligar voltas para um e outro lado ao passo e ao trote
- Deslocar o cavalo lateralmente, ao passo (início do controlo das espáduas e das ancas)

SALTO DE OBSTÁCULO (Com altura máxima de 0,85 m a 0,90 m) (*)

- Manter o equilíbrio sobre os estribos, sobre saltos aproximados em linha recta
- Manter uma velocidade regular a galope, ligando saltos isolados
- Conduzir a galope, ligando saltos isolados

CROSS (Nível iniciação) (*)

- Estabilizar o seu equilíbrio a trote levantado em terreno variado
- Manter uma velocidade regular a galope, ligando saltos
- Conduzir a galope, ligando saltos

Embora desejável e muito importante, admite-se que em muitos C.H./Est. não haja condições para a prática desta modalidade, pelo que a mesma será FACULTATIVA

(*) Não aplicável aos PE

b) Maneio

- Desmontar e montar uma cabeçada para limpeza
- Colocar ligaduras de repouso
- Colocar e tirar pitons

c) Teoria

- Escala de Treino: RITMO e FLEXIBILIDADE
- O trabalho no círculo
- Generalidades sobre o esqueleto e os músculos (dos músculos, apenas os grupos musculares importantes para a equitação).

SELA 6

O atleta deve ser capaz de apresentar um cavalo ou um pônei estável nos 3 andamentos e no seu equilíbrio, sobre uma reprise de ensino de grau preliminar e, com exceção dos PE, conduzir sobre uma série de saltos ligando-os entre si.

a) Equitação

ENSINO

- Estabilizar o seu equilíbrio sentado sobre transições de andamento
- Estabilizar o seu equilíbrio a trote levantado sobre variações de amplitude
- Estabilizar o seu equilíbrio sentado nos três andamentos
- Manter a cadência do galope
- Transição do trote à paragem
- Recuar alguns passos
- Deslocar lateralmente o cavalo a trote (controlo das espáduas e das ancas cedência à perna)

SALTO DE OBSTÁCULO (Saltos com altura máxima de 0,95 m a 1,00 m) (*)

- Manter a cadência a galope, ligando vários saltos
- Conduzir a galope, ligando saltos aproximados

CROSS (Facultativo) (*)

- Procurar o equilíbrio sobre os estribos sobre o salto em terreno variado
- Manter uma velocidade regular a galope, ligando saltos em terreno variado

(*) Não aplicável a PE

TRABALHO A PÉ

- Trabalhar um cavalo à guia (ou um pônei) com chambon, gogue, ou rédeas fixas baixas e compridas, a passo e a trote para as duas mãos, procurando uma atitude estendida.

b) Maneio

- Apresentar um cavalo ou pônei à mão

c) Teoria

- Os andamentos: Mecânica do passo, do trote, do galope e do recuar;
- As transições de um andamento a outro e dentro do mesmo andamento;
- Andamentos defeituosos (andaduras);
- Qualidade dos andamentos.
- Escala de treino: CONTATO e IMPULSÃO
- Movimentos laterais: cedência à perna
- As manqueiras/coxeiras/clauidicações
- Critérios de apreciação do estado dos cascos e da ferração
- Anatomia do pé
- Os tendões

SELA 7

O atleta deve dispor de um nível de prática que lhe permita apresentar um cavalo ou um pônei num equilíbrio estável e numa atitude adaptada sobre uma reprise de ensino de grau elementar sobre um percurso de salto de obstáculos e sobre um percurso de corta mato (este facultativo).

a) Equitação

ENSINO

- Estabilizar o equilíbrio sentado sobre transições de um andamento para o outro e dentro do mesmo andamento
- Controlar a cadência de cada andamento
- Galopar invertido ou ao revés
- Variar a amplitude do trote e do galope
- Ligar círculos grandes a galope, mantendo a mesma mão
- Deslocar lateralmente o cavalo, encurvando-o ao lado contrário do movimento, a passo e trote (espádua a dentro)

SALTO DE OBSTÁCULOS (Saltos com altura máxima de 1,00 m a 1,05 m) (*)

- Estabilizar o seu equilíbrio sobre saltos seguidos
- Adaptar o seu equilíbrio ao encadeamento dos saltos
- Adaptar a amplitude da passada ao encadeamento dos saltos
- Conduzir sobre um percurso e adaptar o traçado ao encadeamento dos saltos

CROSS facultativo (nível iniciação do Regulamento de CCE/FEP) (*)

- Estabilizar o seu equilíbrio sobre os estribos, encadeando um conjunto de saltos em terreno variado
- Adaptar o seu equilíbrio, sobre os estribos, aos perfis dos obstáculos e/ou aos eventuais declives do terreno
- Adaptar a velocidade em função das dificuldades do percurso
- Conduzir sobre um percurso definido e adaptar o traçado ao encadeamento dos saltos em terreno variado

(*) Não aplicável a PE

TRABALHO A PÉ

- Trabalhar à guia c/ou sem rédeas auxiliares um cavalo ou um pônei

b) Maneio

Para além dos temas referidos nas Selas 5 e 6, mais o seguinte:

- Colocar ligaduras de trabalho
- Entrançar crinas e cauda
- Embarcar e desembarcar um cavalo ou um pônei

c) Teoria

Para além dos temas referidos nas Selas 5 e 6, mais os seguintes:

- Os aprumos
- Os diferentes equilíbrios
- Higiene e saúde
- O galope invertido/ao revés
- Escala de Treino: RETITUDE
- A espádua a dentro
- As embocaduras
- Efeito do bridão
- Os diferentes perfis e trajetórias dos obstáculos (*)

(*) Não aplicável aos PE

SELA 8

Testar o seu cavalo sobre provas desportivas

a) Equitação

ENSINO

- Estabilizar o seu equilíbrio a trote sentado nos movimentos laterais
- Controlar o ritmo do andamento nos movimentos laterais
- Galopar invertido (ou ao revés)
- Passar de mão a galope (passagem de mão simples)
- Controlar a encurvação do seu cavalo a passo e trote sobre linhas curvas
- Deslocar lateralmente o seu cavalo, encurvando-o ao lado do movimento, (Ladear, Travers e Renvers) a passo e trote.

SALTO DE OBSTÁCULOS (*)

- Adaptar o seu equilíbrio sobre os estribos às variações de amplitude da passada
- Passar de mão a galope
- Cumprir um determinado número de passadas numa interdependência
- “Conduzir” na fase de suspensão
- Variar as abordagens (zona de batida) num mesmo obstáculo (isolado)

CROSS nível iniciação do Regulamento de CCE/FEP (Facultativo) (*)

- Estabilizar o seu equilíbrio sobre os estribos, em saltos aproximados
- Adaptar o seu equilíbrio, sobre os estribos, às variações de amplitude da passada
- Adaptar a velocidade e equilíbrio aos perfis dos obstáculos e ao declive do terreno

(*) Não aplicável a PE

TRABALHO A PÉ

- Trabalhar um cavalo ou pônei sobre saltos à guia (*)

- Trabalhar um cavalo ou pônei em liberdade, controlando tecnicamente os seus ajudantes (dando indicações).

b) Maneio e Teoria

Cuidados e tratamento de:

- Assentaduras
- Feridas ligeiras

Sintomas de:

- Cólica
- Temperatura
- Aguamento

Saber calcular a ração diária do seu cavalo em função do serviço, da idade, do peso.

Ensino do cavalo ou do pônei:

- Características do cavalo bem trabalhado – Escala de Treino (Revisão e Conclusão)
- Ritmo
- Flexibilidade
- Contacto
- Impulsão
- Retitude
- Concentração
- A passagem de mão a galope
- Ladear, Travers e Renvers
- A flexibilidade longitudinal

SELA 9

Preparar o seu cavalo para as exigências das provas desportivas

Provas:

- De Ensino - Reprise M3 da FEP (mínimo 55%)
- De Obstáculos de estilo e condução do Regulamento CSO/FEP com altura máxima 1,10 a 1,15 m, e com um mínimo 110 pontos. (*)

(*) Não aplicável a PE

a) Equitação

ENSINO

- Utilizar o seu equilíbrio a trote levantado para trabalhar o seu cavalo
- Utilizar o seu equilíbrio sentado para intervir no equilíbrio do cavalo
- Controlar a cadência de cada andamento sobre figuras em marcha direta ou em duas pistas
- Concentrar os três andamentos (reunir)
- Passar de mão a galope (passagem de mão "no ar")
- Conduzir sobre voltas a galope
- Deslocar lateralmente o cavalo, encurvado ao lado do movimento (Ladear, Travers e Renvers), nos três andamentos

SALTO DE OBSTÁCULO (*)

- Utilizar o seu equilíbrio sobre os estribos para variar as abordagens (zona de batida)
- Utilizar o seu equilíbrio para intervir sobre o equilíbrio do seu cavalo
- Adaptar a abordagem (regular zona de batida) em função do perfil do obstáculo e do tipo de prova
- Conduzir sobre voltas a galope
- Conduzir sobre um traçado sinuoso

CROSS Nível preliminar (a)(*)

- Utilizar o seu equilíbrio para regular as diferentes abordagens

- Utilizar o seu equilíbrio para intervir no equilíbrio do seu cavalo
- Adaptar a abordagem em função da velocidade, do traçado, dos declives e do perfil dos obstáculos

(a) Nível Iniciação - obrigatório terminar o Corta - Mato

(*) Não aplicável a PE

b) Maneio

Para além do exigido na Sela 8, mais o seguinte:

- Controlar o ritmo cardíaco
- Controlar a frequência respiratória
- Controlar a temperatura

PARTE II

EXAMES DE SELA

Locais para realização de exames

Os exames de Sela só podem ser realizados em Centros de Formação (centros hípicas dotados de estruturas apropriadas ao ensino e à realização das provas, bem como de pessoal docente profissional portadores de Cédula de Treinador Desportivo (CTD's), nos termos estabelecidos no Plano Nacional de Treinadores Desportivos.

As 9 Selas agrupam-se em ciclos ou escalões.

O primeiro escalão inclui as Selas 1, 2, 3 e 4. As primeiras 3 selas são realizadas e avaliadas em Centros de Formação de 1 Estrela, bastando para o efeito a presença de um Treinador de Grau II / Monitor, que pode ser formador do próprio estabelecimento.

A Sela 4 (final deste primeiro ciclo) pressupõe a realização de um exame especial, que só pode ser realizado em Centros de Formação e Exame, classificados com 2 ou mais Estrelas.

É um nível base da carreira pois constitui *condição necessária* para a obtenção da Licença de participação em Provas Oficiais Nacionais, ao qual corresponde o direito ao uso de um cartão específico de atleta federado obrigatório para quem pretender participar nesse tipo de provas.

O número máximo de candidatos a este exame por dia é de 12 em cada dia de exame.

O Júri de Exame de Sela

Os examinadores das provas da Sela 4, constituem-se em Júri, que deverá conter, dois ou três Monitores de Equitação. Um destes examinadores será exterior ao estabelecimento onde se realizam as provas e se ministrou a formação. A aprovação no exame de Sela 4 dá ainda direito a receberem o Diploma de Estribo de Bronze.

O segundo escalão é composto pelas Selas 5, 6 e 7, cujas provas de avaliação são realizadas em Centros de Formação e Exame, classificados com 3 ou mais estrelas. O Exame de Sela 7 constitui o nível base deste ciclo, pois é *condição necessária (mas não suficiente)* para a obtenção da Licença de participação em Provas Internacionais com direito ao respetivo cartão anual), bem como a atribuição do diploma de Estribo de Prata.

O número máximo de candidatos a este exame por dia é de 15.

O Júri de Exame de Sela 7 deverá ser composto por 3 docentes, sendo, no mínimo um do exterior, nomeado pela FEP (Presidente do Júri). Este deverá ter ser no mínimo Treinador de Grau III / Instrutor de Equitação, podendo ser os restantes Treinadores de Grau II / Monitores.

O terceiro e último ciclo é constituído pelas Selas 8 e 9, cujas provas de avaliação são realizadas em Centros de Formação e Exame classificados com 4 ou 5 estrelas. O Exame de Sela 9 demarca um nível base e constitui o final da carreira de praticante.

O Júri da Sela 9 tem um Presidente nomeado pela FEP, será Treinador de Grau IV / Mestre de Equitação. Os restantes dois membros devem ter, ser no mínimo Treinadores de Grau III / Instrutores, podendo ser um deles do exterior, designado pela FEP.

A aprovação neste exame dá direito a receber o Diploma de Estribo de Ouro, com o respetivo cartão.

NOTA:

Os exames essenciais, que definem os principais graus da carreira de Praticante são, deste modo, os das Selas 4, 7 e 9. As candidaturas a estes exames estão condicionadas da seguinte forma:

Os Centros e praticantes que pretendem levar a cabo os exames, têm que ter a sua situação regularizada na FEP, à data do pedido de exame.

Idades mínimas de acesso aos Exames

As idades regulamentares mínimas para admissão aos exames de Selas, são as seguintes:

Sela 1 - No ano civil em que faz 7 anos

Sela 2 - No ano civil em que faz 7 anos

Sela 3 - No ano civil em que faz 8 anos

Sela 4 - No ano civil em que faz 9 anos

Sela 5 - No ano civil em que faz 11 anos

Sela 6 - No ano civil em que faz 12 anos

Sela 7 - No ano civil em que faz 12 anos

Sela 8 - No ano civil em que faz 15 anos

Sela 9 - No ano civil em que faz 17 anos

Calendarização e marcação de exames

Os Centros que pretendam realizar exames de Sela devem requerer a sua calendarização com a maior antecedência possível, por forma a se proceder à sua divulgação.

Para os exames de Selas 1, 2, 3, 5, 6 e 8 os critérios são bastante descentralizados nos Centros de Formação.

Assim, até à Sela 3 inclusive qualquer Centro de Formação de 1 Estrela pode realizar os exames desde que disponha nos seus quadros de um Monitor que por tal se responsabilize.

Para os exames de Selas 5 e 6 terá, na mesma, que dispor de um Monitor, contudo o Centro já terá de ter, no mínimo 2 Estrelas.

Para o exame de Sela 8 o Centro deverá ter 3 Estrelas e dispor no seu quadro de um Instrutor que se responsabilize pela proposta.

Os exames de Selas 4, 7 e 9 obrigam a que os Centros de Formação e Exame, proponham e acordem previamente a sua realização e nomeação de Júri com a Direção da FEP.

No caso destes exames, os Centros devem confirmar a data da realização do exame, preenchendo e enviado à FEP o pedido para a realização do exame com a antecedência mínima de 15 dias.

Este pedido é feito em impresso próprio (anexo D), onde deve constar o nome de cada candidato, data de nascimento e número FEP, além da indicação do Júri interno.

Publicação dos resultados

As pautas com os resultados dos exames realizados, devem ser imediatamente enviadas à FEP onde conste, para cada candidato, a nota obtida em cada prova, bem como a nota final.

A pauta deve ser assinada (original) por cada membro do Júri, com o respetivo nome datilografado sob a assinatura, datada, elaborada na forma de um quadro datilografado, em papel timbrado com a identificação do Centro de Formação e Exame e deverá vir sempre acompanhada das fotocópias dos Diplomas entregues.

Para a atribuição das classificações parciais e globais os Júris deverão utilizar obrigatoriamente as Tabelas de Classificação anexas, devendo arquivar em local disponível, mas seguro, as avaliações atribuídas por cada membro.

A FEP poderá, em qualquer altura, exigí-las para consulta, com o objetivo de, na medida do possível, apreciar os critérios utilizados e agir no sentido de procurar uniformizá-los.

PROVAS DE EXAME

O Programa estabelece apenas as regras relativas aos Exames de Selas 4, 7 e 9, onde a FEP tem intervenção direta.

Os restantes exames deverão ser executados pelos Centros para tal qualificados, segundo a mesma estrutura, mas tendo em conta o nível de exigência de cada Sela estabelecido no Programa.

a) Sela 4 para Praticantes Gerais (PG)

- » **Prova de Maneio:** Prova prática sobre os temas das Selas 1, 2, 3, e 4 (ou oral para o caso dos praticantes com idade inferior a 10 anos).
- » **Prova de Teoria:** Prova escrita sobre os temas referidos nas Selas 1, 2, 3, e 4 (ou oral para o caso dos praticantes com idade inferior a 10 anos).
- » **Prova de Ensino:** Execução da reprise P3 do RN Ensino da FEP em vigor.
- » **Prova de Saltos:** Prova de técnica e estilo Hunter conforme o RSO/FEP, com 8 saltos isolados, com 0,80 m de altura máxima. Um deles deve ser uma cruz com vara de marcação para ser transposto a trote. Estão excluídas as valas, fossos e interdependências inferiores a 25 m. No caso da utilização de pôneis as distâncias e as alturas dos saltos devem ser devidamente adaptadas à dimensão destes.

b) Sela 4 para Praticantes de Ensino (PE)

- » **Provas de Maneio e de Teoria:** Iguais às antes referidas (PG)
- » **Prova de Ensino:** Execução da reprise P3 do RN Ensino/FEP para atletas Iniciados, Juvenis e Atletas debutantes em Ensino e da reprise E1 do RN Ensino/FEP para os restantes atletas.
- » Não fazem Prova de Saltos

c) Classificação

Para a Prova de Ensino será usado o protocolo respetivo, cujos modelos se encontram previstos no Regulamento Nacional de Ensino da FEP, em vigor.

Para a Prova de Saltos serão usadas as folhas de pontuação da Prova Hunter do Regulamento Nacional de Saltos de Obstáculos da FEP, em vigor.

A Classificação será obtida pela aplicação da Tabela de Classificação de Exame de Sela 4, seguidamente apresentada:

NOTAÇÃO (0 A 10)	% ENSINO	Pontos HUNTER	EXAME TEÓRICO		RESULTADO (Média aritmética)
			Escrito	Oral	
0 a 2	> 34.9	_ 70	_ 40	0 a 2	INAPTO
3	35 a 42.9	70 a 84	40 a 49.9	3	INAPTO
4	43 a 49.9	85 a 99	50 a 59.9	4	INAPTO
5	50 a 53.9	100 a 111	60 a 67.9	5	SUFICIENTE
6	54 a 57.9	112 a 123	68 a 74.9	6	REGULAR
7	58 a 61.9	124 a 135	75 a 84.9	7	BOM
8	62 a 65.9	135 a 147	85 a 89.9	8	M BOM
9	66 a 69.9	148 a 159	90 a 94.9	9	EXCELENTE
10	70 ou mais	160 ou mais	95 a 100	10	EXCELENTE

OBS - Independentemente da média aritmética obtida, qualquer nota igual ou inferior a 3, acarretará a eliminação do Examinando (INAPTO) - Independentemente da média aritmética, mais do que um 4, acarretará igualmente a eliminação do Examinando (INAPTO).

d) Sela 7 para Praticantes Gerais (PG)

- » **Prova de Maneio:** Prova prática sobre os temas das Selas 5, 6, e 7
 - » **Prova de Teoria:** Prova escrita sobre os temas referidos nas Selas 5, 6 e 7
 - » **Prova de Ensino:** Execução da reprise E3 do RN Ensino/FEP
 - » **Prova de Saltos:** Prova de técnica e estilo Hunter conforme o RNSO/FEP, classe 1,00 / 1,05 m (oito esforços), incluindo um duplo a duas passadas, R/V e uma interdependência de 5 ou 6 passos. No caso da utilização de pôneis as alturas e distâncias dos obstáculos devem ser devidamente adaptadas à dimensão destes.
- (*) O enunciado da Prova de teoria deve obrigatoriamente ser presente à FEP, para aprovação prévia.

e) Sela 7 para Praticantes de Ensino (PE)

- » **Provas de Maneio e de Teoria:** Iguais às antes referidas (PG) (mas sem perguntas específicas sobre Saltos de Obstáculos e C.C.E.)

» **Prova de Ensino:** Execução da reprise C1 do RN Ensino/FEP. Mediante apreciação caso a caso, baseada em bons resultados obtidos em provas oficiais com nível superior ao exigido, alguns candidatos poderão ser dispensados da realização desta Prova, desde que, para tanto, tenham parecer favorável da Comissão Técnica de Ensino/FEP.

» Não fazem Prova de Saltos

f) Classificação

Para a Prova de Ensino será usado o protocolo respetivo do RN Ensino/FEP em vigor. Para a Prova de Saltos serão usadas as folhas de pontuação da prova Hunter do RNSO/FEP em vigor.

A Classificação será obtida pela aplicação da Tabela de Classificação de Exames de Sela 5 a 9, seguidamente apresentada:

OBS: Independentemente da média aritmética obtida, qualquer nota igual ou inferior a 3, acarretará a eliminação do Examinado (INAPTO)
Independentemente da média aritmética, mais de um 4, acarretará igualmente a eliminação do Examinado (INAPTO)

g) Sela 9 para Praticantes Gerais (PG)

» **Prova de Maneio:** Prova prática sobre os temas das Selas 8 e 9

» **Prova de Teoria:** Prova escrita sobre os temas referidos nas Selas 8 e 9

» **Prova de Ensino:** Execução da reprise M3 da FEP

» **Prova de Saltos:** Prova de técnica e estilo Hunter conforme o RNSO/FEP, classe 1,10 / 1,15 m (oito esforços), incluindo um duplo a uma passada, V/R e duas interdependências. No caso da utilização de pôneis as alturas e distâncias dos obstáculos devem ser devidamente adaptadas à dimensão destes.

h) Sela 9 para Praticantes de Ensino (PE)

» **Provas de Maneio e de Teoria:** Iguais às antes referidas (PG)

» **Prova de Ensino:** Execução da reprise C3 da FEP

» Não fazem Prova de Saltos

i) Classificação

NOTAÇÃO (0 A 10)	% ENSINO	Pontos HUNTER	EXAME TEÓRICO		RESULTADO (Média aritmética)
			Escrito	Oral	
0	< 29.9	< 60	< 29.5	0	INAPTO
1	30 a 37.9	60 a 70	30 a 34.5	1	INAPTO
2	38 a 44.9	70 a 80	35 a 44.5	2	INAPTO
3	45 a 49.9	80 a 100	45 a 54.5	3	INAPTO
4	50 a 54.9	100 a 110	55 a 59.5	4	INAPTO
5	55 a 56.9	110 a 119	60 a 67.9	5	SUFICIENTE
6	57 a 59.9	120 a 129	68 a 74.9	6	REGULAR
7	60 a 62.9	130 a 139	75 a 84.9	7	BOM
8	63 a 65.9	140 a 149	85 a 89.9	8	M BOM
9	66 a 69.9	150 a 159	90 a 94.9	9	EXCELENTE
10	70 ou mais	160 ou mais	95 a 100	10	EXCELENTE

Para a Prova de Ensino será usado o protocolo respetivo do RN Ensino/FEP em vigor.
Para a Prova de Saltos serão usadas as folhas de pontuação da prova Hunter do RNSO/FEP em vigor.

A Classificação será obtida pela aplicação da Tabela de Classificação de Exames de Sela 5 a 9, antes apresentada:

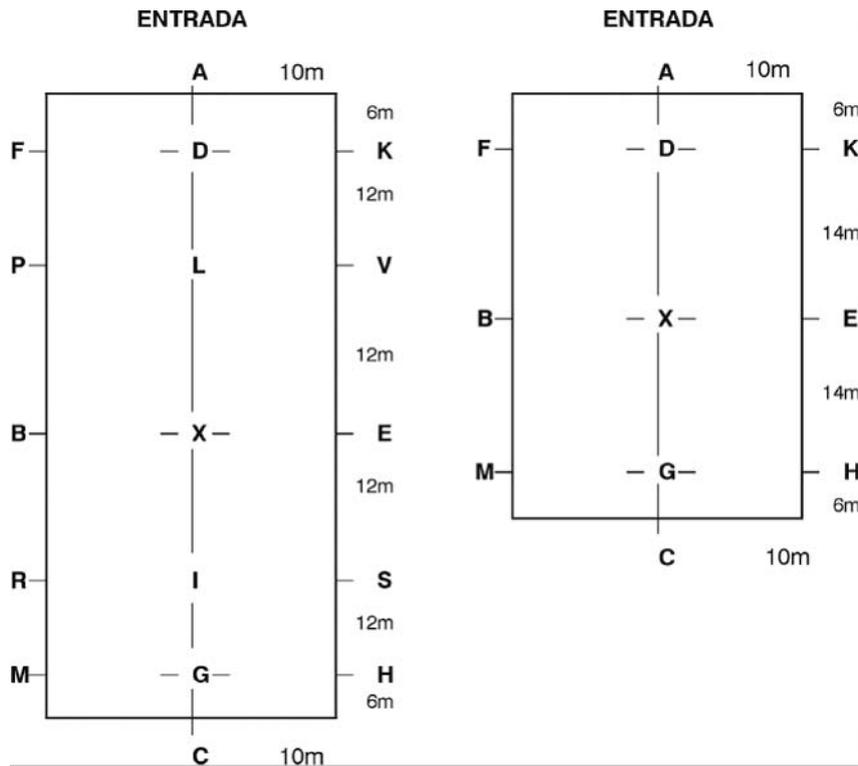
ANEXOS:

- » Esquemas gráficos de dois picadeiros
- » Folhas de pontuação de Provas tipo Hunter

Todos os exames de Sela podem ser realizados utilizando cavalos ou pôneis, podendo devendo o Júri adaptar a dimensão dos obstáculos e o grau de dificuldade à utilização de pôneis.

Na realização de qualquer exame os candidatos e suas montadas, devem apresentar-se com o vestuário e equipamento correto e adequado. Para as Selas 1, 2 e 3 as embocaduras e os arreios são deixados ao critério do Júri. Para as restantes Selas o vestuário e embocaduras deverão ser as previstas nos regulamentos das provas que fizerem parte do exame.

ANEXO A



ANEXO B

REGULAMENTO DAS PROVAS DE TÉCNICA E ESTILO – "HUNTER"

1. FINALIDADE DA PROVA

Trata-se de uma prova para julgar a técnica e o estilo do conjunto Atleta/cavalo, sobre um percurso de obstáculos.

2. DIREITO DE PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS

2.1. Esta prova, que se considera do maior interesse para aperfeiçoamento da técnica e do estilo de todos os Atletas, é especialmente indicada para a formação da juventude.

2.2. Iniciados.

A prova Hunter, constitui um dos tipos de provas a incluir nas provas reservadas a esta Categoria. Para esta Categoria a prova é simplificada nas dimensões dos obstáculos e não tem compostos nem interdependências.

2.3. Juvenis

Esta prova pode substituir a Série para Juvenis das Provas de 1.00m e 1.10m.

2.4. Seniores

Esta prova pode ser incluída em qualquer concurso para além das provas obrigatórias.

2.5. Cada Atleta pode montar nesta prova o número de cavalos definido pela C.O..

3. DIREITO DE PARTICIPAÇÃO DE CAVALOS

3.1. Todas as Categorias de cavalos que estão autorizadas a entrar no concurso podem disputar esta prova.

3.2. Os cavalos que disputam esta prova podem entrar noutra prova no mesmo dia, desde que esta não seja o Grande Prémio, ou do tipo duas mãos, nem com mais de dois desempates, nem por eliminatórias sucessivas, no entanto, no

caso de se prever excesso de Atletas, as C.O. podem proibir, nos programas, essa possibilidade.

4. JULGAMENTO E CLASSIFICAÇÃO

4.1. O julgamento da prova tem em conta os seguintes aspetos:

- a) A apresentação do cavalo e do Atleta;
- b) O comportamento do conjunto no plano (entre os obstáculos);
- c) O estilo do cavalo no salto;
- d) O estilo do Atleta no percurso;
- e) As faltas cometidas no percurso.

4.2. A pontuação dos vários aspectos é efetuada por 3 Juízes:

- a) O primeiro julga a apresentação do Atleta e do cavalo, bem como o estilo do cavaleiro no percurso
- b) O segundo julga o comportamento do conjunto sobre o plano;
- c) O terceiro julga o estilo do cavalo no salto e deduz as faltas cometidas no percurso.

4.3. Em cada aspeto a pontuar, o Juiz atribui uma nota entre 0 e 10, segundo o seguinte critério:

10 – 9: Excelente; Muito Bom

8 – 7: Bom

6: Suficiente

5: Sofrível (ainda positivo)

4: Medíocre

3: Mau

2: Muito Mau

1 – 0: Pésimo

Esta nota multiplicada pelo coeficiente respectivo dá o resultado desse aspecto.

4.4. A classificação final é estabelecida pela pontuação mais alta obtida na soma dos resultados dos três Juizes, sendo o máximo possível de 200 pontos (ver Folha de Pontuação dos Juizes). Em caso de igualdade pontual para o primeiro lugar pode estar previsto no Programa um desempate, que é efetuado sobre o mesmo percurso com alguns obstáculos elevados e/ou alargados. Toda a prova é novamente pontuada, incluindo a apresentação do cavalo e Atleta.

No caso de não estar previsto um desempate, a igualdade para o primeiro lugar é desfeita pelo melhor resultado do "estilo do Atleta no percurso" e se subsistir a igualdade, pelo melhor resultado do "comportamento do conjunto no plano".

5. CONSTITUIÇÃO DA PROVA

5.1. Após a entrada do Atleta em campo e a saudação ao Júri, é julgada a apresentação do cavalo e do Atleta. Seguidamente é executado o percurso onde são julgados os restantes aspetos. Caso se pretenda acelerar o andamento da prova a apresentação pode ser julgada no Paddock, imediatamente antes da entrada em campo.

5.2. O percurso, sem velocidade estabelecida, tem oito esforços incluindo um duplo. Os obstáculos devem ser simples e convidativos (alguns verticais marcados, rias de varas desiguais) com as dimensões das alturas de 1m ou 1,10m. Não são permitidos a vala e os fossos. Nos compostos e entre alguns obstáculos interdependentes, é imposto um número determinado de passadas, o que tem que estar indicado no Plano do Percurso.

- No RNSO 2014 são apresentados exemplos de percursos das Provas Hunter.
- Nas provas reservadas a Iniciados, o percurso é simplificado:
- As dimensões dos obstáculos serão as das provas do seu escalão.
- Não são autorizados compostos, utilizam-se apenas 8 obstáculos isolados.

- Não são autorizadas as interdependências a menos de 20m, nem é estabelecido número de passadas obrigatório entre obstáculos.

6. APRESENTAÇÃO DO ATLETA E DO CAVALO

6.1. Após a entrada em campo do Atleta e da sua saudação ao Presidente do Júri, o Juiz encarregado desta pontuação solicita-lhe que se aproxime da tribuna, ou se necessário, desce ao campo para lhe atribuir a pontuação. Este julgamento pode ser efetuado no Paddock, imediatamente antes da entrada, por decisão do Júri (alínea 5.1)

6.2. É atribuída uma nota pela apresentação do Atleta e outra pela apresentação do cavalo, sendo cada nota afetada pelo coeficiente 2, pelo que a pontuação máxima é de 40 pontos.

6.3. Apresentação do Atleta

a. Vestuário

1. Para os civis é obrigatório um traje reconhecido pela FEP, casaca vermelha ou preta, calções brancos ou beije claro, botas pretas ou castanhas. Outras cores de botas têm que ter autorização da FEP. Têm que se usar gravata, plastron brancos, ou gravata de caça. As camisas podem ter mangas compridas ou curtas, mas sempre com colarinhos e punhos brancos. Se não for usada casaca as camisas têm que ter mangas, curtas ou compridas.
2. Membros das Forças Armadas ou Militarizadas, alunos ou empregados de estabelecimentos militares e da Coudelaria Nacional podem usar traje civil ou uniforme.
3. Em más condições atmosféricas, o Júri de Terreno pode autorizar o uso de impermeável. Sob temperatura elevada o Júri de Terreno pode autorizar os Atletas a saltar sem casaca.
4. É obrigatório para todos o uso de uma proteção rígida de cabeça (toque) com arnês de fixação em 3 pontos, devidamente apertado, e durante todo o tempo que esteja montado.

- b. É autorizado o uso de esporas de roseta, desde que não firam o cavalo;
- c. Às amazonas com o cabelo comprido é exigido que este seja "apanhado";
- d. É exigido o uso de luvas;
- e. O critério de julgamento baseia-se na estética de apresentação, tendo em atenção a limpeza e o talhe do vestuário.

6.4. Apresentação do cavalo

- a. Neste aspecto aprecia-se a apresentação do cavalo e dos seus arreios;
- b. O cavalo
 - A apresentação do cavalo deve ser perfeita.
 - O cavalo deve apresentar boa forma física estando bem musculado. Deve estar bem limpo, e apresentar um pêlo brilhante. Os pêlos supérfluos devem ser retirados (orelhas, mento e ganacha).
 - A crina ripada, igualizada, eventualmente entrançada (elásticos e fitas adesivas de cor e tufos de lã são de excluir) e rapada na região da nuca para permitir o ajuste da cabeçada.
 - A cauda lisa, tratada e eventualmente entrançada;
- c. Os arreios
 - O cavalo tem que ser montado com bridão simples ou bridão de bocado inteiro, freio e bridão ou Pelham, estes com duas rédeas (sem francalete);
 - Nas cabeçadas de bridão são autorizadas as focinheiras por baixo do ferro (alemãs ou cruzadas), bem como o uso de gamarra de argolas, desde que larga;
 - São autorizadas as cloches, caneleiras e ligaduras;
 - O arreio da cabeça e o arreio do dorso têm que ser de tipo apropriado, estar adaptados à morfologia do cavalo, ser do mesmo tipo e estarem perfeitamente limpos e conservados;
 - O xairel tem que ser adaptado ao arreio;

- As extremidades dos loros e as pontas da cilha não devem ultrapassar as abas do arreio.
- As pontas das faceiras têm que estar passadas nos passadores.

7. COMPORTAMENTO DO CONJUNTO NO PLANO

7.1. Trata-se de julgar o comportamento do conjunto antes e depois de cada obstáculo, tendo em vista que este comportamento deve visar a correta execução do salto.

- a. O percurso tem que ser iniciado obrigatoriamente por um círculo, antes dos visores, onde o Atleta deve estabelecer o galope que mais convém ao cavalo para o tipo de prova, galope esse que deve ser mantido durante todo o percurso.
- b. Após o último obstáculo e depois dos visores, o Atleta tem também que fazer um novo círculo completo a galope, para passar progressivamente ao trote e depois ao passo de rédeas longas para sair.
- c. Cada um destes círculos, bem como todas as zonas entre obstáculos seguidos, ou seja, desde a receção dum salto até à batida para o salto seguinte, mesmo nos compostos, são zonas de classificação. Cada uma destas zonas tem uma nota e há também uma nota de conjunto pelo que a pontuação máxima possível é de 100 pontos (ver Folha de Pontuação).

7.2. Como critério de julgamento devem ser tidos em atenção os seguinte pontos:

- a. O cavalo deve apresentar o resultado de um trabalho bem conduzido. Assim, deve estar calmo, direito e impulsionado, ter uma atitude correta e fixa, e apresentar um galope com passadas amplas unido e equilibrado, isto é, com o ante-mão ligeiro, obedecendo prontamente às discretas ações do Atleta;
- b. Deve manter o mesmo galope durante todo o percurso. Velocidade excessiva é pesadamente penalizada, do mesmo modo que um excessivo apoio sobre os ferros ou de defesas contra a mão. O cavalo não deve em nenhum caso,

- abordar os obstáculos com o pescoço contraído e/ou invertido, fugindo à mão do Atleta;
- c. Nas voltas o cavalo deve manter o galope direto, unido e equilibrado, com a correta incurvação. Se na receção de um salto o cavalo cair na mão contrária à volta que se segue e a iniciar em galope invertido, tem uma boa nota se efetuar uma correta passagem de mão a galope, menos boa se fizer a passagem de mão através do trote e é mal classificado se fizer a volta em galope invertido ou desunido;
 - d. A colocação da batida do cavalo à correta distância do obstáculo, consoante a sua natureza, é também julgada. Batidas muito longe ou demasiado perto do obstáculo, que obriguem a saltos irregulares, devem ser penalizadas;
 - e. Nas zonas em que está determinado um certo número de passadas entre obstáculos, mesmo nos compostos, este número deve ser respeitado sob pena de uma má classificação, mas também é levado em conta a correta colocação da batida após esse número de passadas;
 - f. Na nota de conjunto é julgado o domínio do Atleta sobre a velocidade, impulsão, equilíbrio e regulação da batida, bem como as qualidades do contato ao longo de todo o percurso, tendo em atenção a maior descrição das ajudas e a obediência do cavalo.

8. ESTILO DO CAVALO NO SALTO

- 8.1. Trata-se de julgar o estilo do cavalo no salto apreciando todos os saltos do percurso. É julgado o estilo do cavalo em todos as fases do salto: preparação da batida, batida, voo e receção.
- 8.2. Nas últimas passadas antes do salto o cavalo deve estender o pescoço e abrir o ângulo da ganacha para facilitar a entrada dos posteriores e a batida. Batidas hesitantes ou em desequilíbrio devem ser penalizadas.
- 8.3. No alto do salto toda a linha de cima deve ser arredondada, como que inscrita na trajetória. O dorso e o rim direitos ou invertidos serão penalizados. O pescoço deve estender-se e o ângulo da ganacha abrir-se. O pescoço não arredondado, encolhido, contraído ou invertido, são considerados defeitos

graves. Os anteriores devem ser corretamente encolhidos sob os joelhos subidos. Anteriores pendentes ou colocados de lado são defeitos graves. Os posteriores também devem ficar ligeiramente encolhidos sem serem postos de lado.

8.4.A receção deve ser fluente, primeiro sobre as anteriores e depois sobre os posteriores. Receção a quatro patas deve ser fortemente penalizada.

8.5.Os obstáculos devem ser saltados a meio e perpendicularmente à sua frente.

8.6. No fim do percurso o Juiz atribui uma nota. A esta nota aplica-se o coeficiente 3 o que permite uma pontuação máxima de 30 pontos.

9. ESTILO DO ATLETA

9.1. Trata-se de julgar a atitude do Atleta durante todo o percurso, tanto no plano como no salto. A posição do Atleta deve aproximar-se tanto quanto possível da posição clássica, dando-lhe o à vontade e equilíbrio necessários para comandar perfeitamente o cavalo sobre o plano e acompanhá-lo sem o prejudicar sobre o salto. Assim, o Atleta deve:

- a. Ter o olhar dirigido para a frente, com a cara levantada, tanto no plano como durante o salto;
- b. Após cada salto deve olhar para o obstáculo seguinte, nomeadamente durante as voltas;
- c. Manter-se em equilíbrio sobre os estribos com as costas direitas, embora ligeiramente inclinado à frente; o períneo próximo do arreio e a parte interior e plana das coxas viradas para o arreio;
- d. Ter os joelhos a trabalhar como amortecedores sem se afastarem do arreio;
- e. Ter a perna fixa com a sua parte interna em contacto com a barriga do cavalo, ligeiramente atrás da cilha;
- f. Ter os calcanhares descidos com o tornozelo flectido e servindo de amortecedor;

- g. A partir da batida, o tronco deve inclinar-se mais à frente, regressando progressivamente à posição normal durante a receção, de modo a absorver as reações do salto sem prejudicar o cavalo;
- h. Durante o salto o Atleta deve acompanhar a extensão do pescoço do cavalo com os braços de modo a manter um contacto permanente e suave, não prejudicando o gesto do cavalo, isto é, dando liberdade ao cavalo para utilizar o seu pescoço e cabeça. Por isso deve idealmente conservar na mesma linha os antebraços, mãos, rédeas e boca do cavalo, colocando as mãos ligeiramente afastadas de cada lado do pescoço. A cedência de mão sobre a crineira, desde que proporcione ao cavalo a necessária liberdade, também será bem classificada mas com nota inferior à anteriormente descrita.
- 9.2. As ajudas do Atleta devem ser permanentemente discretas mas eficientes, comandando o cavalo sem movimentos bruscos e excessivos. O contacto com a boca do cavalo deve ser permanente, simétrico, elástico e ligeiro.
- 9.3. A execução do percurso deve deixar uma impressão de harmonia, suavidade e fluidez.
- 9.4. São considerados defeitos de estilo, nomeadamente:
- O dorso mergulhado sobre o salto;
 - As costas ou rim para fora;
 - O rim selado;
 - Olhar para baixo;
 - A posição assimétrica em relação ao eixo do cavalo;
 - Subir os calcanhares;
 - Pôr a ponta do pé demasiado para fora;
 - A falta de contacto ou de fixidez da perna, nomeadamente balançar a perna em torno do joelho;
 - Atrasar-se no salto;
 - Adiantar-se no salto.

9.5. No fim do percurso o Juiz atribui uma nota. Esta nota tem o coeficiente 3 permitindo um máximo de 30 pontos.

10. FALTAS

10.1. O valor de cada falta é:

- Derrube: 3 pontos
- 1ª desobediência: 3 pontos
- 2ª desobediência: Eliminação
- Queda: Eliminação

10.2. Estas faltas são penalizadas independentemente dos defeitos de estilo do cavalo ou da atitude do Atleta que as originam.

10.3. O total das faltas cometidas penalizam o concorrente sendo deduzidas às notas obtidas nos restantes aspectos (ver Folha de Pontuação).

PROVA HUNTER

1. Folha de pontuação do comportamento do conjunto sobre o plano

Nº _____ CAVALO _____

ATLETA _____

	NOTAS DE 0 a 10	OBSERVAÇÕES
ZONA 1 – Circulo de partida a galope Equilíbrio – Cadência		
ZONA 2 – Plano entre o 1º e 2º esforço		
ZONA 3 – Plano entre o 2º e 3º esforço		
ZONA 4 – Plano entre o 3º e 4º esforço		
ZONA 5 – Plano entre o 4º e 5º esforço		
ZONA 6 – Plano entre o 5º e 6º esforço		



ZONA 7 – Plano entre o 6º e 7º esforço		
ZONA 8 – Plano entre o 7º e 8º esforço		
ZONA 9 – Circulo de chegada Cadência – Calma		
NOTA DE CONJUNTO – Regulação da velocidade, impulsão, equilíbrio e batida. Qualidades do contacto e descrição das ajudas. Obediência do cavalo		
		Máximo possível 100

2. Folha de pontuação do estilo do cavalo sobre o obstáculo e faltas cometidas no percurso

Nº _____ CAVALO _____

ATLETA _____

	NOTAS DE 0 A 10	COEFICIENTE	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Estilo do cavalo		3		
Faltas a deduzir				
3 pontos cada derrube				
3 pontos pela 1ª desobediência				
		TOTAL		Máximo possível
				30

3. Folha de pontuação do estilo do cavaleiro e apresentação

Nº _____ CAVALO _____

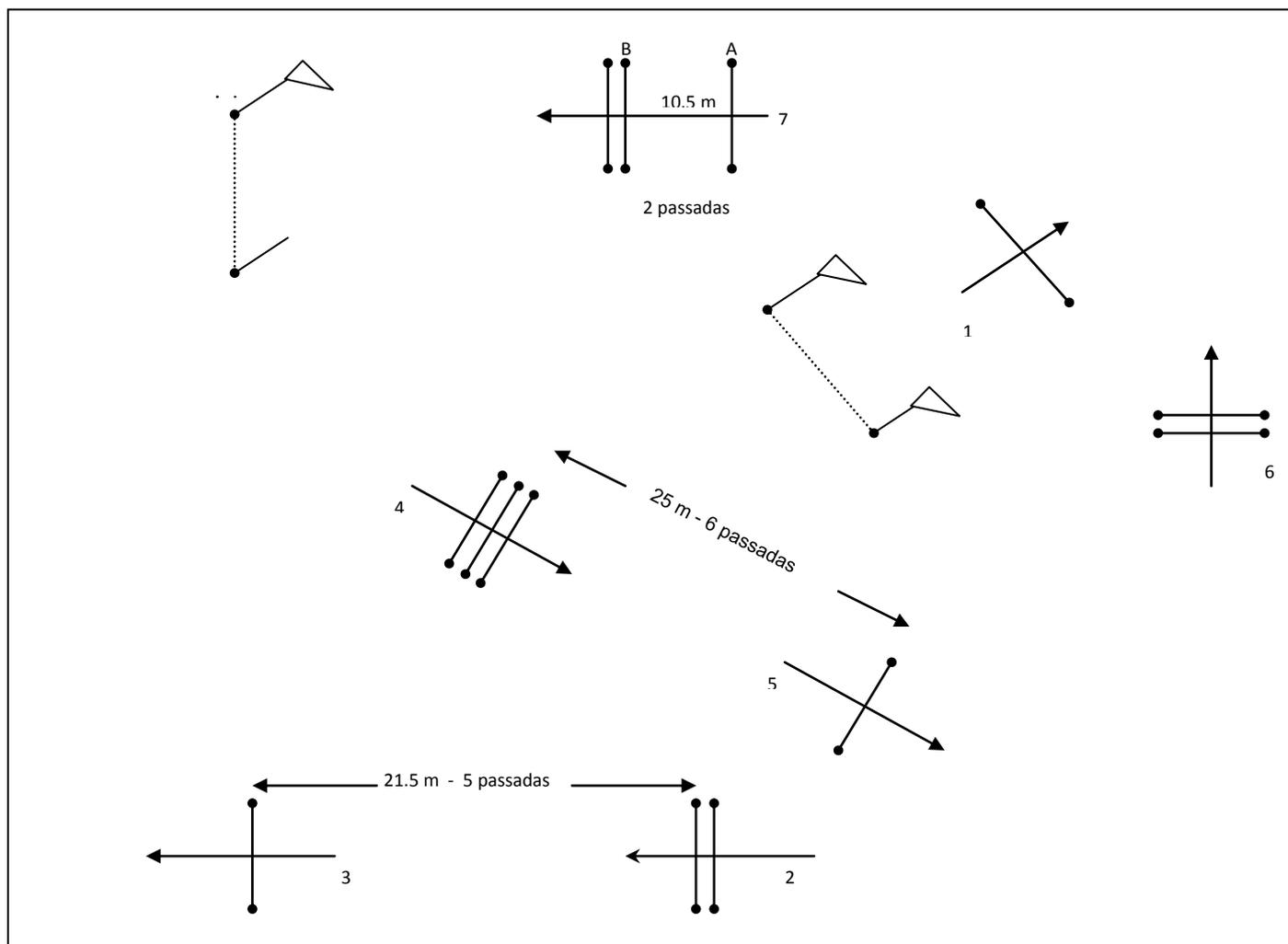
ATLETA _____

	NOTAS DE 0 A 10	COEFICIENTE	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Estilo do Atleta		3		
Apresentação do cavalo		2		
Apresentação do Atleta		2		
TOTAL				Máximo possível 70

4. Folha de pontuação da prova Hunter

Nº	Cavalo	Estilo do Atleta	1º Juiz	2º Juiz			3º Juiz			Pontuação Final (1)+(2)+(3)	Classi- ficação	
			No plano	Estilo do	Faltas	Total	Estilo do Atleta	Apresentação				Total (3)
			(1)	cavalo		(2)		Cavalo	Estilo do Atleta			

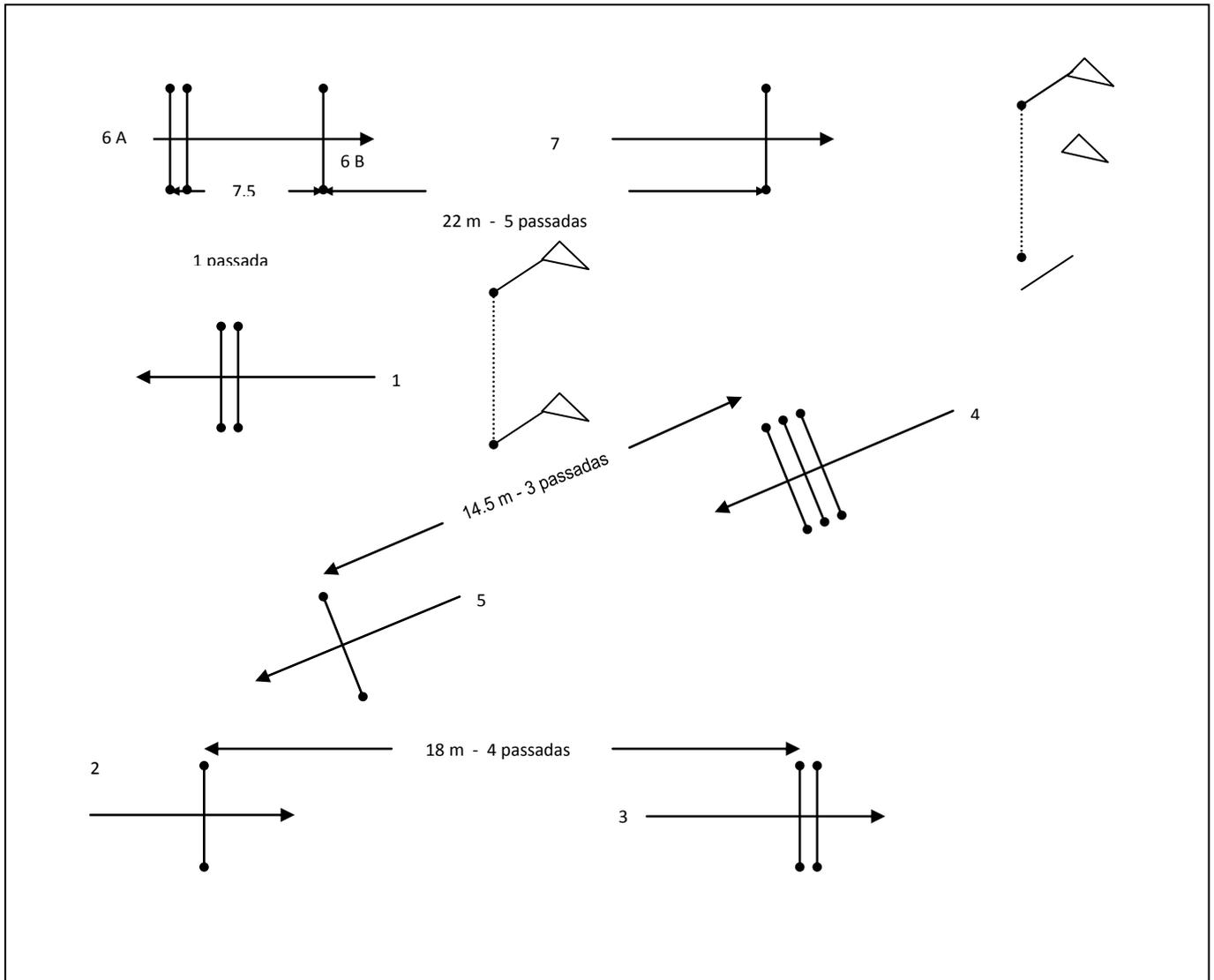
5. Exemplo de Plano de Percurso



DIMENSÕES DO TERRENO (80m x 50m)

- 1 – Sebe ou Vara 0.90 m
- 2 – Ria 0.90 m X 1.00 m X 1.20 m
- 3 – Vertical Marcado 1.05 m
- 4 – Tríplíce 1.10 m X 1.30 m
- 5 – Vertical Marcado 1.05 m
- 6 – Ria 0.90 m X 1.00 m X 1.20 m

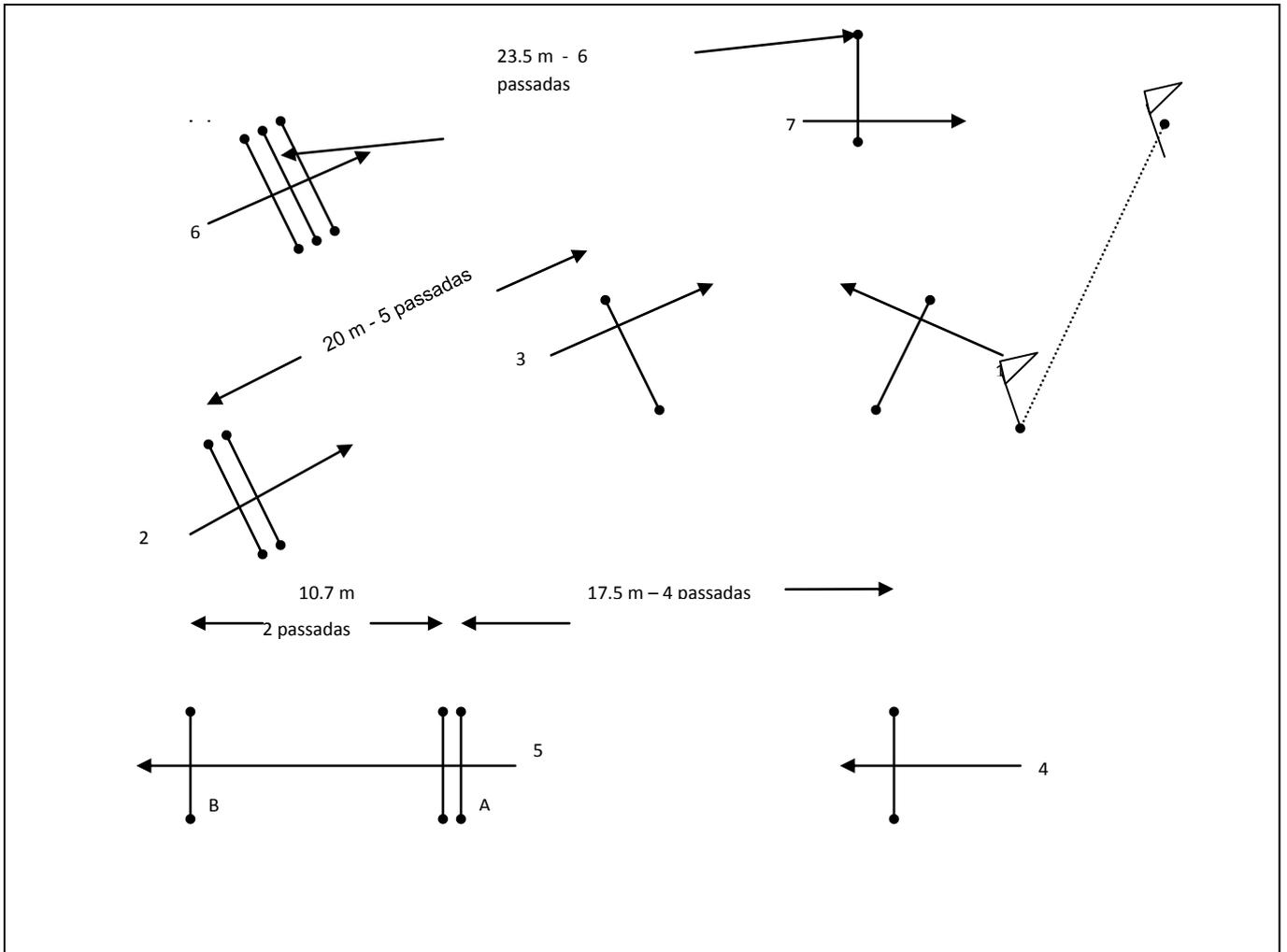
6. Exemplo de Plano de Percurso



DIMENSÕES DO TERRENO (80m x 50m)

- 1 – Ria 0.80 m X 0.90 m X 1.00 m
- 2 – Vertical marcado 1.00 m
- 3 – Ria 0.90 m X 1.00 m X 1.20 m
- 4 – Tríplice 1.10 m X 1.40 m
- 5 – Vertical Marcado 1.05 m
- 6A – Ria 0.90 m X 1.00 m X 1.30 m

7. Exemplo de Plano de Percurso



DIMENSÕES DO TERRENO (60m x 20m)

- 1 – Sebe ou Vara..... 0.90 m
- 2 – Ria 0.90 m X 1.00 m X 1.10 m
- 3 – Vertical Marcado 1.05 m
- 4 – Vertical..... 1.05 m
- 5A – Ria 0.90 m X 1.00 m X 1.10 m
- 5B – Vertical..... 1.00 m

**FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA
REDE NACIONAL DE CENTROS FEDERADOS
(Identificação do Centro de Formação)
EXAME DE SELA 4 EM ____/____/____ RESULTADOS FINAIS**

Identificação (examinados)		ENSINO		OBSTÁCULOS		EXAME TEÓRICO		MANEIO	MÉDIA	RESULTADO
NOME	Nº FEP	%	Nota	Pontos	Nota	%	Nota			

O JÚRI

O JÚRI

(Nome datilografado)
CTD nº

(Nome datilografado)
CTD nº

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA
REDE NACIONAL DE CENTROS FEDERADOS
 (Identificação do Centro de Formação)
EXAME DE SELA 7 EM ___/___/___ RESULTADOS FINAIS

Identificação (examinados)		ENSINO		OBSTÁCULOS		EXAME TEÓRICO		MANEIO	MÉDIA	RESULTADO
NOME	Nº FEP	%	Nota	Pontos	Nota	%	Nota			

O JÚRI

O JÚRI

O PRESIDENTE DO JÚRI

 (Nome datilografado)
 CTD nº

 (Nome datilografado)
 CTD nº

 (Nome datilografado)
 CTD nº

ANEXO C3

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA
REDE NACIONAL DE CENTROS FEDERADOS

(Identificação do Centro de Formação)

EXAME DE SELA 9 EM ___/___/___ RESULTADOS FINAIS

Identificação (examinados)		ENSINO		OBSTÁCULOS		EXAME TEÓRICO		MANEIO	MÉDIA	RESULTADO
NOME	Nº FEP	%	Nota	Pontos	Nota	%	Nota			

O JÚRI

O JÚRI

(Nome datilografado)
CTD nº

O PRESIDENTE DO JÚRI

(Nome datilografado)
CTD nº

(Nome datilografado)
CTD nº

